Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NA ASSISTÊNCIA A PUÉRPERAS COM HIV/AIDS

ACTION OF THE NURSE OF THE BASIC HEALTH UNIT IN ASSISTANCE TO PUERPERAS WITH HIV / AIDS

Luana Soares do Nascimento[1]
Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock[2]
Ana Cláudia Gomes Viana[3]
Patrícia Tavares de Lima[4]
Suzana Araújo de Macêdo[5]
Emmanuela Costa de Medeiros[6]

RESUMO: Introdução: A equipe de enfermagem tem grande importância no cuidado direto às puérperas soropositivas. A transmissão do vírus HIV pode acontecer de mãe para filho durante a gravidez e a amamentação, quando não são tomadas as devidas medidas de prevenção. **Objetivo:** Conhecer a visão do enfermeiro sobre o cuidado à puérpera com HIV/AIDS realizando uma revisão das ações de enfermagem a serem prestadas a esta mulher antes, durante e após a gestação. **Método:** Para alcançar o objetivo proposto pelo estudo foi utilizada uma pesquisa de caráter exploratório-descritivo com abordagem qualitativa realizada com seis enfermeiras de Unidades Básicas de Saúde de Cabedelo. **Resultados:** Observou-se que trabalhar com puérperas soropositivas se torna difícil não apenas pela doença, mas pelo estado ético, emocional e social. Percebe-se que a assistência de enfermagem nesse âmbito necessita de melhor conhecimento e uma nova abordagem aos profissionais de enfermagem a fim de desempenhar essas ações corretamente.

[1] Bacharel em Enfermagem pelo Instituto de Educação Superior da Paraíba, João Pessoa, Paraíba.
[2] Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Modelos de Decisão em Saúde da Universidade Federal da Paraíba e Docente do Instituto de Educação Superior da Paraíba, João Pessoa, Paraíba.
[3] Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba.
[4] Especialista em Saúde Coletiva. Coordenadora do Curso de Enfermagem e Docente do Instituto de Educação Superior da Paraíba, João Pessoa, Paraíba.
[5] Mestre em Terapia Intensiva pelo Instituto Brasileiro de Terapia Intensiva, São Paulo. Docente do Instituto de Educação Superior da Paraíba, João Pessoa, Paraíba.
[6] Especialista em Centro de Terapia Intensiva e Enfermagem Cardiovascular. Docente do Instituto de Educação Superior da Paraíba, João Pessoa, Paraíba.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Conclusão: É perceptível que existe a necessidade de melhor qualificação dos enfermeiros que prestam esta assistência, para manter o acompanhamento conjunto entre UBS e a Unidade de Referência com apoio psicossocial, acesso a insumos de prevenção, melhora da adesão, reconhecimento precoce da doença, acesso aos antirretrovirais facilitado e acompanhamento clínico obstétrico, formando uma rede integral de atenção à saúde da mulher soropositiva.

Palavras-chave: Protocolo de HIV. Transmissão vertical. Puérpera HIV.

ABSTRACT: Introduction: The nursing team has great importance in the direct care to the seropositive puerperas. Transmission of the HIV virus can happen from mother to child during pregnancy and breastfeeding when appropriate preventive measures are not taken. **Objective:** to know the nurse's view on the care of puerperal women with HIV / AIDS by performing a review of the nursing actions to be given to this woman before, during and after pregnancy. **Method:** To reach the objective proposed by the study, an exploratory-descriptive study with a qualitative approach was used with six nurses from the Basic Health Units of Cabedelo. **Results:** It has been observed that working with HIV-positive puerperas becomes difficult not only for the disease, but also for the ethical, emotional and social state. It is noticed that the nursing care in this field of seropositive puerperas needs better knowledge and a new approach to the nursing professionals so that it can carry out these actions correctly. **Conclusion:** It is observed that there is a need for better qualification of the nurses who provide this assistance, in order to maintain the joint monitoring between UBS and the Reference Unit for psychosocial support, access to prevention inputs, improved adherence, early recognition of the disease, access to anti retrovirals facilitated and obstetric clinical follow-up, forming a comprehensive health care network for HIV-positive women.

Keywords: HIV protocol. Vertical transmission. Puerpera HIV.

INTRODUÇÃO

Descoberta na década de 80, a síndrome de imunodeficiência adquirida (AIDS) é um problema de saúde pública no Brasil. Trata-se de uma doença crônica provocada pelo vírus HIV que ataca o sistema imunológico responsável por combater doenças no organismo. A

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

contaminação por esse vírus é preocupante diante da sua grande incidência está relacionado às mulheres com faixa etária entre 20 à 34 anos, por elas se encontrarem em idades férteis ocasionando um aumento de transmissão vertical da mãe para o filho (DE LIMA et al, 2016).

Trata-se de um problema de caráter público, estudos epidemiológicos mostram que a as ações de prevenção, tratamento e controle do HIV/AIDS entre gestantes e puérperas ainda é insatisfatória, mesmo dispondo de tecnologia adequada, ou seja, o acesso aos antirretrovirais (ARV) e os exames para diagnóstico, levando a uma reflexão em relação à qualidade da assistência prestada a essas gestantes durante o pré-natal (SANTOS; OKAZAKI, 2012).

A enfermagem é de enorme importância no cuidado direto às puérperas soropositivas. Trabalhar com estas mulheres pode ser difícil não somente pela condição da paciente, ou seja, viver com HIV/AIDS, mas principalmente por elas encontrarem obstáculos que inclui questões emocionais, sociais e éticas. Ressalta-se que a adequada função das ações de prevenção é prejudicada pela dificuldade de acesso e menor qualidade da assistência pré-natal, falta de informação, tanto da equipe de saúde quanto da população, sobre o avanço da epidemia na população feminina e sobre a disponibilidade de intervenções eficazes na diminuição desse tipo de transmissão; da disponibilidade insuficiente de exames na rede; e as dificuldades para obter os resultados após a solicitação do teste (ARAÚJO, SIGNES, ZAMPIER, 2012).

O HIV sendo um problema de saúde pública por ser uma patologia grave, torna-se ainda pior quando passada ao feto. Nesse sentido é necessário avaliar a capacitação dos profissionais de enfermagem frente aos pacientes portadores de HIV/AIDS, conhecer os cuidados adotados aos portadores, bem como verificar a importância do pré-natal da gestante e seu acompanhamento (RIBEIRO et al, 2017).

As Unidades da Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem como objetivo à promoção da saúde materna, prevenção e tratamento de complicações que possam ocorrer no período gravídico e puerperal. Estas unidades possuem uma particularidade centrada no cuidado, na escuta qualificada e no vínculo entre profissional /paciente. O Ministério da Saúde (MS) oferece aos profissionais que prestam assistência ao pré-natal, protocolos de procedimentos e condutas a serem realizadas durante todo o pré-natal de alto risco a fim de garantir a qualidade em toda rede de atenção à gestante soropositiva. (TOMAZETTI et al, 2018)

Assim, este estudo tem como objetivo conhecer a visão do enfermeiro sobre o cuidado à puérpera portadora de HIV/AIDS realizando uma revisão das ações de enfermagem a serem prestadas a esta mulher antes, durante e após a gestação; relatar as

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

principais dificuldades dos profissionais na assistência a puérperas portadoras do vírus HIV/AIDS; e discutir a importância de uma assistência pré-natal adequada e humanizada a fim de traçar o melhor plano de prevenção e tratamento.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório-descritivo com abordagem qualitativa. A população alvo do estudo foi profissional enfermeiro da Estratégia Saúde da família em seis Unidades Básica de Saúde incluindo Camalaú, Siqueira Campos, Palmeiras, João Roberto, Ponta de Mato e Centro situadas no município de Cabedelo/PB. Os critérios de inclusão da amostra foram que os enfermeiros atuassem em unidades Básicas de saúde e aceitassem dos participantes.

Para a coleta de dados utilizou-se um questionário com questões objetivas e subjetivas aplicado pelo próprio pesquisador face a face na Unidade Básica de Saúde no município de Cabedelo. Após a coleta dos dados, estes foram organizados e passaram pelo processo de análise de conteúdo, para que pudessem ser transformados em informação. As questões subjetivas foram transcritas e os textos submetidos a uma análise lexical com o auxílio do software IRAMUTEQ (Interface de Rpourles Analyses Multidimensionneles de Texte set de Questionnaires). O software IRAMUTEQ foi criado em 2009, ele é gratuito e desenvolvido sob a lógica da opensource, utilizando o software R para gerar diferentes tipos de análises de dados textuais, desde as mais simples como cálculos de frequências até as análises multivariadas, como a classificação hierárquica descendente clara (MARCHAND; RATINAUD, 2012). Os dados foram analisados a partir da bibliografia levantada sobre o tema efetuando as reflexões críticas ou comparativas.

A pesquisa seguiu os preceitos éticos necessários uma vez que envolve seres humanos, sendo observados o que preconiza a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), assim como a Resolução nº 510/2016. Assim, a coleta de dados só foi realizada após a aprovação do Projeto de Pesquisa pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP e pela autorização as Secretária Municipal de Saúde de Cabedelo, tendo como CAEE: 98143018.5.0000.5184.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

RESULTADOS

Os resultados acerca da caracterização dos enfermeiros participantes da pesquisa nas Unidades Básicas de Saúde em Cabedelo revelou a prevalência do sexo feminino na população investigada (100%) confirmando uma tendência de feminilização da força de trabalho em saúde. Quanto aos dados de atuação na UBS, dois dos profissionais de enfermagem tem 2 anos atuando nessa área, um tem de 2 a 5 anos de atuação e três dos profissionais atuam a mais de 6 anos na unidade básica de saúde. Entre os entrevistados, apenas um afirmou ter pós-graduação na área de saúde. Ao serem questionados se haviam realizado cursos ou lembravam de alguma disciplina na graduação sobre os procedimentos utilizados na Unidade Básica de Saúde com puérperas HIV/AIDS, cinco enfermeiros responderam que não tiveram acesso a estas informações.

As questões subjetivas foram submetidas à análise lexical que foram realizadas interdiscurso, com análise sêmica e semântica na comparação das ocorrências de palavras, as unidades ocorrentes das mesmas palavras e de cotextos. A análise de similitude baseia-se na teoria dos gráficos e possibilita identificar as coocorrências entre as palavras e seu resultado traz indicações da conexidade entre as palavras, auxiliando na identificação da estrutura da representação (MARCHAND; RATINAUD, 2012). A Figura 1 mostra a correlação das palavras em nuvem nas respostas acerca do conceito de HIV/AIDS pelos enfermeiros na pesquisa realizada, demonstrando que eles possuem um bom conhecimento destes conceitos.

Figura 1 - Nuvem de palavras a partir das respostas dos enfermeiros participantes da pesquisa acerca do conceito de HIV/AIDS. Cabedelo, 2018.



Fonte: IRAMUTEQ e dados da pesquisa, 2018.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Diante da Figura 1, observa-se que há diversas palavras apropriadas relacionadas ao conceito HIV/AIDS, mesmo que as respostas tenham sido triviais e modestas. A síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) é uma doença crônica infecciosa, causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). O vírus HIV ataca o sistema imunológico responsável por combater doenças no organismo, as células mais atingidas são os linfócitos TCD4+ que tem seu DNA alterado pelo HIV a fim de produzir cópias de si mesmo. Depois de se multiplicar, rompe o linfócito em busca de outros para continuar a infecção (DE LIMA et al, 2016).

Os primeiros casos de AIDS no Brasil ocorreram na década de 80, considerados uma epidemia que se alastrou rapidamente, tornando-se um problema de saúde pública. Desde a identificação do vírus da imunodeficiência humana (HIV), descrito como o responsável pelas manifestações relacionadas à AIDS, mais de 60 milhões de pessoas já foram infectadas no mundo. De acordo com o Programa das Nações Unidas para a AIDS, o número total de adultos e crianças que vivem com HIV e AIDS no mundo atingiu a cifra de 40 milhões em 2001, dos quais 90% viviam em países em desenvolvimento (BRASIL, 2007).

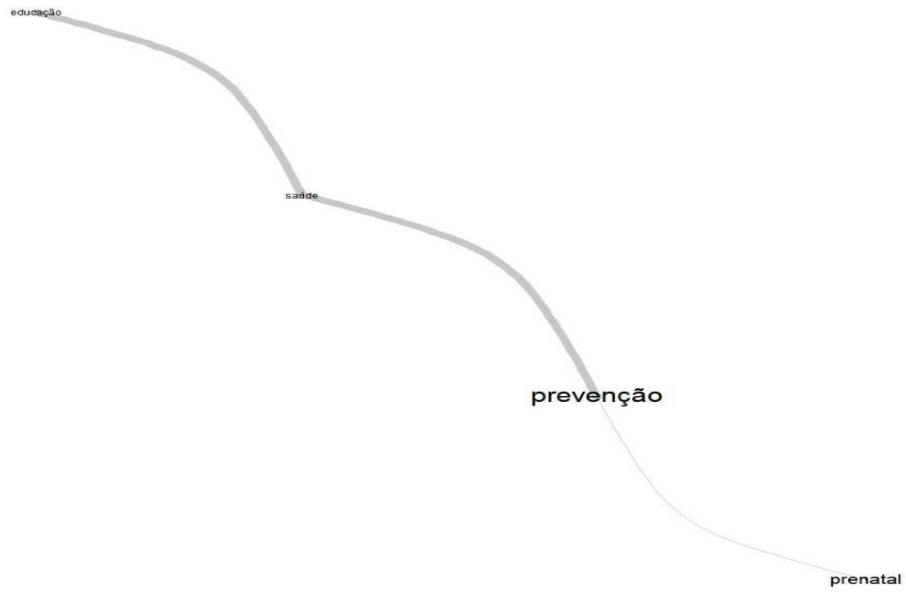
Acreditava-se que essa contaminação ocorria, apenas, em homossexuais, prostitutas, dependentes químicos e hemofílicos, que eram chamados de grupo de risco. Porém, a contaminação atingiu outros grupos chamados de feminilização que são mulheres de idade entre 20 a 34 anos. Essa faixa etária de mulheres contaminadas tornou-se preocupante, pois se encontram em idades férteis ocasionando um aumento de transmissão vertical da mãe para o recém-nascido. A taxa de incidência de HIV em gestantes no Brasil apresentou um aumento significativo nos últimos dez anos, de 2000 até 2014 foi de 84.558, porém a taxa de detecção de HIV, em menores de cinco anos, tem-se observado uma queda estatisticamente significativa na transmissão vertical no Brasil, cerca de 35,7% respectivamente de 2004 a 2013 (DE LIMA et al, 2016).

Diante disso, torna-se de grande relevância estudos que possam evidenciar a importância da atuação da equipe multiprofissional para garantir às gestantes soropositivas um pré-natal, parto e puerpério de qualidade, evitando a contaminação do recém-nascido. A Figura 2 apresenta a análise similitude de palavras nas respostas dos profissionais a respeito da assistência de enfermagem na prevenção da transmissão vertical.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Figura 2 –Gráfico de similitude a partir das respostas dos enfermeiros participantes da pesquisa acerca assistência de enfermagem na prevenção da transmissão vertical de HIV. Cabedelo, 2018.



Fonte: IRAMUTEQ e dados da pesquisa, 2018.

A partir da análise do corpus das respostas sobre assistência de enfermagem na prevenção da transmissão vertical de HIV é possível verificar que no entendimento destes profissionais o termo "prevenção" está relacionado com os termos direto "pré-natal", "saúde" e "educação", conforme observado na Figura 2.

A transmissão vertical ocorre na maioria das vezes durante o trabalho de parto com 65%, outras ocorrem intra útero com 35%, essencialmente nas últimas semanas de gestação e no aleitamento materno, representando um risco adicional de transmissão de 7% a 22%3. De acordo com o boletim epidemiológico do Ministério da Saúde, nos anos de 2013 e 2014 foram notificados 70.677 casos de infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) entre adultos e 773, em crianças. Dessas notificações, 7.219 são de gestantes infectadas com vírus HIV. Nos últimos dez anos, observou-se uma tendência de

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

queda estatisticamente significativa no Brasil com 35,7% de contaminação da gestante com HIV para o RN (DE LIMA et al, 2016).

Essa significativa redução nas taxas de transmissão vertical é decorrente da conscientização das gestantes em realizar o pré-natal, no qual ocorrem o aconselhamento e incentivo para a realização do teste de HIV; a utilização precoce do tratamento com antirretrovirais; a orientação sobre a escolha da via de parto, a qual dependerá das situações obstétricas e/ou da carga viral; orientações no puerpério sobre a não adesão ao aleitamento materno e sobre os cuidados rotineiros, aumentando, assim, as chances da gestante ter um bebê saudável. O conhecimento do status sorológico da infecção pelo HIV e a precocidade do diagnóstico tornaram possível a interrupção da cadeia de transmissão, além de permitir uma atenção adequada às gestantes infectadas.

A Tabela 1 apresenta as respostas dos enfermeiros entrevistados sobre a situação de treinamento acerca dos procedimentos utilizados com puérperas portadoras de HIV/AIDS.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Tabela 1 – Questões para verificar a situação de treinamento dos enfermeiros participantes da pesquisa acerca dos procedimentos utilizados com Puérperas HIV/AIDS nas Unidades Básicas de Saúde em Cabedelo – PB. Cabedelo, 2018.

Questões e respostas		n *	frequência (%)
Para que as ações de redução da transmissão vertical do HIV possam acontecer, todo e qualquer serviço que realiza pré-natal deverá oferecer o teste anti-HIV a toda gestante, sem necessidade de um aconselhamento pré e pós teste, independentemente da situação de risco da mulher para a infecção pelo HIV, sendo a realização do teste voluntária e confidencial ?	Sim	2	33,3
	Não	4	66,7
Para aumentar o número de gestantes testadas para o HIV, é fundamental que haja maior adesão (dos profissionais de saúde e das usuárias) às ações voltadas para a detecção dessa infecção?	Sim	6	100
	Não	0	0
De acordo com o manejo das gestantes portadoras do HIV, os cuidados especiais incluem o acompanhamento clínico obstétrico e laboratorial; a instituição da terapia antirretroviral, avaliação de sua eficácia e efeitos adversos; adesão ao tratamento e outras recomendações; e apoio psicológico e social.	Sim	6	100
	Não	0	0
Na primeira consulta da gestante portadora de HIV, vários estudos têm demonstrado que alguns fatores estão associados ao aumento do risco de transmissão do HIV da mãe para o filho, entre estes estão os fatores virais, maternos, comportamentais, obstétricos e inerentes ao recém-nascido?	Sim	6	100
	Não	0	0
O Ministério da Saúde tornou compulsória a notificação de gestantes HIV+ e de crianças expostas ao HIV. A notificação deve ser realizada pelo serviço de referência que acompanha o caso e cabe à Atenção Básica acompanhar em conjunto com esse serviço, as pessoas de sua área de abrangência?	Sim	6	100
	Não	0	0
Total		6	100

*n= número de participantes da pesquisa
Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A pergunta do questionário abordava as ações para a redução da transmissão vertical do HIV, incluindo o teste anti-HIV, o aconselhamento pré e pós teste. Assim, os profissionais de enfermagem marcaram as alternativas que eles julgaram corretas. Das 6

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

enfermeiras investigadas apenas 66,7% responderam de forma correta, sendo 33,3% de respostas incorretas.

Araújo, Signes e Zampier (2012) destacam a importância do pré e pós teste independentemente da situação de risco da mulher para a infecção pelo HIV. Essa significativa redução nas taxas de transmissão vertical é decorrente da conscientização das gestantes em realizar o pré-natal, no qual ocorrem o aconselhamento e incentivo para a realização do teste de HIV; a utilização precoce do tratamento com antirretrovirais; a orientação sobre a escolha da via de parto, a qual dependerá das situações obstétricas e/ou da carga viral; orientações no puerpério sobre a não adesão ao aleitamento materno e sobre os cuidados rotineiros, aumentando, assim, as chances da gestante ter um bebê saudável. O conhecimento do status sorológico da infecção pelo HIV e a precocidade do diagnóstico tornaram possível a interrupção da cadeia de transmissão, além de permitir uma atenção adequada às gestantes infectadas.

Com relação a importância do fortalecimento das ações para a detecção da infecção pelo HIV entre gestantes, todas as enfermeiras investigadas (100%) concordaram que é fundamental que haja ações voltadas a detecção dessa infecção, com uma maior adesão dos profissionais e usuárias das UBS. Ademais, todas consideraram como correto os fatores que estão relacionados a transmissão vertical como os fatores virais, maternos, comportamentais, obstétricos e inerentes ao recém-nascido e a obrigatoriedade da notificação compulsória de gestantes HIV+ e de crianças expostas ao HIV pelo serviço de referência que acompanha o caso.

A Tabela 2 apresenta as respostas dos profissionais de enfermagem entrevistados sobre os procedimentos de testagem utilizados para detecção do HIV em gestantes pelos enfermeiros.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Tabela 2 – Questões acerca dos procedimentos de testagem utilizados para detecção do HIV em gestantes pelos enfermeiros participantes da pesquisa nas Unidades Básicas de Saúde em Cabedelo – PB. Cabedelo, 2018.

Questões e respostas		n*	frequência (%)
Serviços de saúde considerados porta de entrada para o diagnóstico da infecção pelo HIV em gestantes no Sistema Único de Saúde.	Unidade Básica de Saúde	4	66,7
	Unidade de saúde e Maternidade	2	33,3
Nome do teste sorológico para testagem da infecção pelo HIV.	Anti-HIV ou teste rápido	5	83,3
	Teste Eliza	1	16,7
Período de acompanhamento laboratorial.	1ª consulta e início do 3º trimestre	5	83,3
	Não respondeu	1	16,7
Total		6	100

*n= número de participantes da pesquisa
Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Nessa questão pedia-se apenas que fossem citados alguns procedimentos de testagem, incluindo os serviços de saúde considerados porta de entrada para o diagnóstico da infecção pelo HIV em gestantes no Sistema Único de Saúde (SUS), o nome do teste sorológico e o período de acompanhamento laboratorial a gestante. De acordo com as respostas dos enfermeiros, são consideradas porta de entrada para o diagnóstico da infecção pelo HIV em gestantes no SUS a Unidade Básica de Saúde com 66,7% e 33,3% afirmaram ser na maternidade. Quanto ao nome do teste sorológico para infecção pelo HIV, a maioria (83,3%) afirmou ser o teste anti-HIV ou teste rápido usado na UBS e apenas 16,7% mencionaram o Teste Eliza.

Quanto ao período de acompanhamento laboratorial, a maioria (83,3%) respondeu na 1ª consulta e início do 3º trimestre, 16,7% dos entrevistados não respondeu a questão. Observa-se que a maioria das respostas estão corretas, porém o número de erros demonstra que alguns profissionais conhecem pouco sobre os procedimentos de testagem do HIV em gestantes, mostrando insegurança nas respostas estando algumas totalmente fora do contexto do enunciado da questão.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Para o Ministério da Saúde (BRASIL, 2006) os serviços considerados porta de entrada para o diagnóstico da infecção pelo HIV e sífilis em gestantes no Sistema Único de Saúde são as Unidades Básicas de Saúde (UBS), o Programa da Saúde da Família (PSF) e os Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA ou COAS). Estes são responsáveis pela captação das gestantes para o pré-natal e realização da testagem para o HIV e a sífilis. Os testes sorológicos (ELISA e confirmatório), assim como o teste rápido para HIV, que pode ser realizado por profissionais de saúde capacitados, são indicados na rotina pré-natal. O teste para o HIV deve ser oferecido no primeiro trimestre de gestação ou no início do pré-natal na Unidade Básica de Saúde. Caso este seja negativo, deve ser continuada a rotina de pré-natal e realizado novo teste no terceiro trimestre.

Os enfermeiros participantes da pesquisa quando questionados sobre os obstáculos enfrentados pela equipe de enfermagem no cuidado direto às puérperas soropositivas destacaram as orientações sobre a amamentação, proteção durante a relação sexual, além do preconceito e estigma acerca da doença, conforme os trechos dos discursos a seguir:

> Mas pode ser o estigma, não adesão do tratamento e gasto com o tratamento de locomoção por ser distante (E2)
> Impossibilidade de amamentar e, portanto, maiores despesas na alimentação do RN, a possível montabilidade emocional pela sua condição; risco maior de adoecimento e transmissão ao bebê. (E3)
> Psicológico afetado pela doença impossibilitando a mesma de realizar adesão ao tratamento; soropositiva apresenta algumas limitações físicas em relação aos cuidados com RN. (E4)
> Preconceito, impossibilidade de amamentar e planejamento familiar. (E5)
> Preconceito, tempo e falta de humanização por parte de alguns colegas de enfermagem. (E6)

A equipe de enfermagem é fundamental no cuidado direto às puérperas soropositivas. Trabalhar com estas puérperas requer a adequada função das ações de prevenção, entretanto, estas podem ser prejudicadas pela dificuldade de acesso e menor qualidade da assistência pré-natal, falta de informação tanto da equipe de saúde quanto da população sobre o avanço da epidemia na população feminina, e sobre a disponibilidade de intervenções eficazes na diminuição desse tipo de transmissão; da disponibilidade insuficiente de exames na rede; e as dificuldades para obter os resultados após a solicitação do teste (ARAÚJO, SIGNES, ZAMPIER; 2012).

Com relação ao protocolo do Ministério da Saúde adotado pelo enfermeiro diante de um aceite ou recusa do teste anti-HIV pela gestante, as respostas dos participantes apontam

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

um conhecimento limitado acerca dos procedimentos necessários conforme os trechos destacados:

> Encaminhar a paciente para uma sala reservada e fazer a coleta, sigilosa e realizar o aconselhamento pós testes. (E1)
> Assinar o termo de compromisso e assinar o prontuário que negou fazer o teste, é um direito dela não querer fazer, mas ela assinando fico respaldada. (E2)
> Informar a paciente sobe o risco da não testagem, encaminhar para o acompanhamento /aconselhamento psicológico e informar no cartão de gestante a recusa. (E3)
> Diante do aceite, realizar o aconselhamento pré-teste; explicar como é realizado o exame; se positivo, referenciações necessárias; diante da recusa, solicitar a gestante assinatura do termo de recusa; registrar no prontuário do paciente. Solicito exame junto aos demais exames laboratoriais, explicando a importância da realização do mesmo. (E4)
> Caso aceite, deve ser realizado o teste rápido sempre explicando tudo que será feito. Se positivo das orientações e realizar o teste II, e dependendo do resultado encaminha para local especializado. Caso houver recusa, encaminha para laboratório ou uma melhor anotações. (E5)
> Aceite: fazer o teste de maneira segura e com isso assegura o direito da gestante de saber se está imune ou não da doença. Recusa: Em um outro momento, conscientizá-la da importância do teste até mesmo para evitar a transmissão vertical. (E6)

Neste sentido, o Ministério da Saúde (BRASIL, 2006) aponta que é importante que o profissional estabeleça um ambiente favorável para o diálogo e esteja atento para conduzir a consulta seguindo as seguintes recomendações:

- Assegurar um mínimo de privacidade;
- Destacar o objetivo do atendimento e reforçar a garantia do sigilo;
- Estimular a fala da gestante, identificando fatores de vulnerabilidade e risco;
- Explicar o que é o teste anti-HIV; como ele é feito; o que mede e quais são suas limitações, explicitando o significado dos resultados negativo, indeterminado e positivo;
- Explicar os benefícios do diagnóstico precoce na gravidez, tanto para o controle da doença materna quanto para a prevenção da transmissão vertical, reforçando as chances dessa prevenção;
- Mencionar o caráter confidencial e voluntário do teste anti-HIV;
- Discutir as vantagens e implicações dos dois métodos utilizados para a realização do teste.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Assim, a abordagem inicial permite identificar o conhecimento das gestantes sobre DST e AIDS, iniciar o "mapeamento" das situações de vulnerabilidade e de risco em que elas possam estar inseridas, bem como a motivação para a realização do teste. Esses conteúdos deverão ser complementados e aprofundados após o resultado do teste, permitindo uma abordagem sobre aspectos de sua vida íntima, tais como práticas sexuais e uso de drogas. Após serem dadas as orientações necessárias para a realização do teste, tanto a gestante quanto o profissional de saúde deverão assinar o termo de consentimento ou recusa para a testagem (BRASIL, 2006).

Destaca-se que a atuação do enfermeiro na assistência a saúde da mulher puérpera com HIV/AIDS torna-se de fundamental importância para promoção, proteção e recuperação a saúde em qualquer fase da vida e principalmente no que diz respeito ao bem-estar emocional, social e ético. O enfermeiro é responsável pela assistência pré-natal que tem como finalidade acolher a mulher desde o momento em que a mesma evidenciou a sua gestação, e cabe a este profissional de saúde oferecer atenção qualificada e integral às gestantes diagnosticadas com o vírus HIV/AIDS, garantindo um cuidado mais humanizado, além de tal prática ser importante para a redução da transmissão vertical e mortalidade materna e infantil (RIBEIRO, 2017).

CONCLUSÃO

Diante do resultado desta pesquisa foi identificada a importância do conhecimento dos profissionais de enfermagem nas avaliações e em suas respectivas condutas na assistência das puérperas com HIV/AIDS. Para que esta tarefa tenha êxito é necessário que o profissional enfermeiro tenha uma base adequada quanto a sua atuação e conhecimentos relacionados aos protocolos. Assim, para que o enfermeiro possa agir com mais autonomia e eficiência em sua assistência à gestante e puérpera com HIV/AIDS é importante ter o conhecimento necessário de avaliação e de cada critério a ser examinado, traçar um planejamento com um tratamento eficaz e adequado para trazer uma boa qualidade de vida para a puérpera e o feto durante e após a gestação. As ações de prevenção no pré-natal possibilitam intervenções eficazes na diminuição de transmissão cruzada de mãe e feto, dando a usuária uma assistência humanizada e com uma conduta correta proporcionando um melhor bem-estar e qualidade de vida em todo processo de gestação.

Observa-se que as puérperas necessitam de um melhor apoio social, ético e emocional para que haja uma melhor aceitação quanto ao seu estado de viver com HIV/AIDS, promovendo a redução da transmissão vertical do HIV de mãe para filho, com

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

á implementação de estratégias de educação permanente que possam sensibilizar, mobilizar e capacitar profissionais envolvidos com essa assistência.

A partir dos resultados obtidos, analisa-se que a equipe de enfermagem não tem uma abordagem adequada à puérpera soropositiva, desconhecendo algumas recomendações do Ministério da Saúde. Isto pode ser um obstáculo no cuidado direto às gestantes e puérperas soropositivas, demonstrando a necessidade de uma melhor abordagem do profissional, não apenas de enfermagem, mas de toda equipe multiprofissional para garantir às gestantes soropositivas um pré-natal, parto e puerpério de qualidade, evitando a contaminação do recém-nascido visando proporcionar maior qualidade da assistência.

Percebe-se que a assistência de enfermagem nesse âmbito de puérperas soropositivas necessita de melhor conhecimento e uma nova abordagem aos profissionais de enfermagem para que ela possa desempenhar essas ações corretamente. Observa-se que existe a necessidade de melhor qualificação da equipe de enfermagem que presta assistência a fim de manter o acompanhamento conjunto entre UBS e a Unidade de Referência para apoio psicossocial, acesso a insumos de prevenção, melhora da adesão, reconhecimento precoce da doença, acesso aos antirretrovirais facilitado e acompanhamento clínico obstétrico, formando uma rede integral de atenção à saúde.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carla Luzia França; SIGNES, Aline Faria; DE BARROS ZAMPIER, Vanderleia Soéli. O cuidado à puérpera com HIV/AIDS no alojamento conjunto: a visão da equipe de enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem,** v. 16, n. 1, p. 49-56, 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Protocolo para prevenção de transmissão vertical de HIV e sífilis**: manual de bolso. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Programa Nacional de DST e AIDS. **Protocolo para a prevenção de transmissão vertical de HIV e sífilis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

DE LIMA, Suzane da Silva et al. HIV na gestação: pré-natal, parto e puerpério. **Ciência & Saúde**, v. 10, n. 1, p. 56-61, 2016.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

MARCHAND, P., RATINAUD, P. L'analyse de similitude appliqueéaux corpus textueles: les primaires socialista espour l'election présidentielle française. **Journées internationales d'Analyse statistique des Données Textuelles**, p. 687-699, 2012.

RIBEIRO, Ana Cláudia Oliveira et al. Assistência de Enfermagem à Mãe e Bebê Portadores de HIV/AIDS. In: **Congresso Internacional de Enfermagem**, nº1, 9 a 12 de maio de 2017, Aracaju. Anais. Sergipe: CIE, 2017..

SANTOS, E.F, OKAZAKI, E.L.FJ**.** Assistência de enfermagem à gestante soropositiva para HIV**. Rev Enferm UNISA**. v.13, n.1, p.33-6, 2012.

TOMAZETTI, Bárbara Maldonado et al. A qualidade da assistência pré-natal sob olhar multiprofissional. **Ciência & Saúde**, v. 11, n. 1, p. 41-50, 2018.